

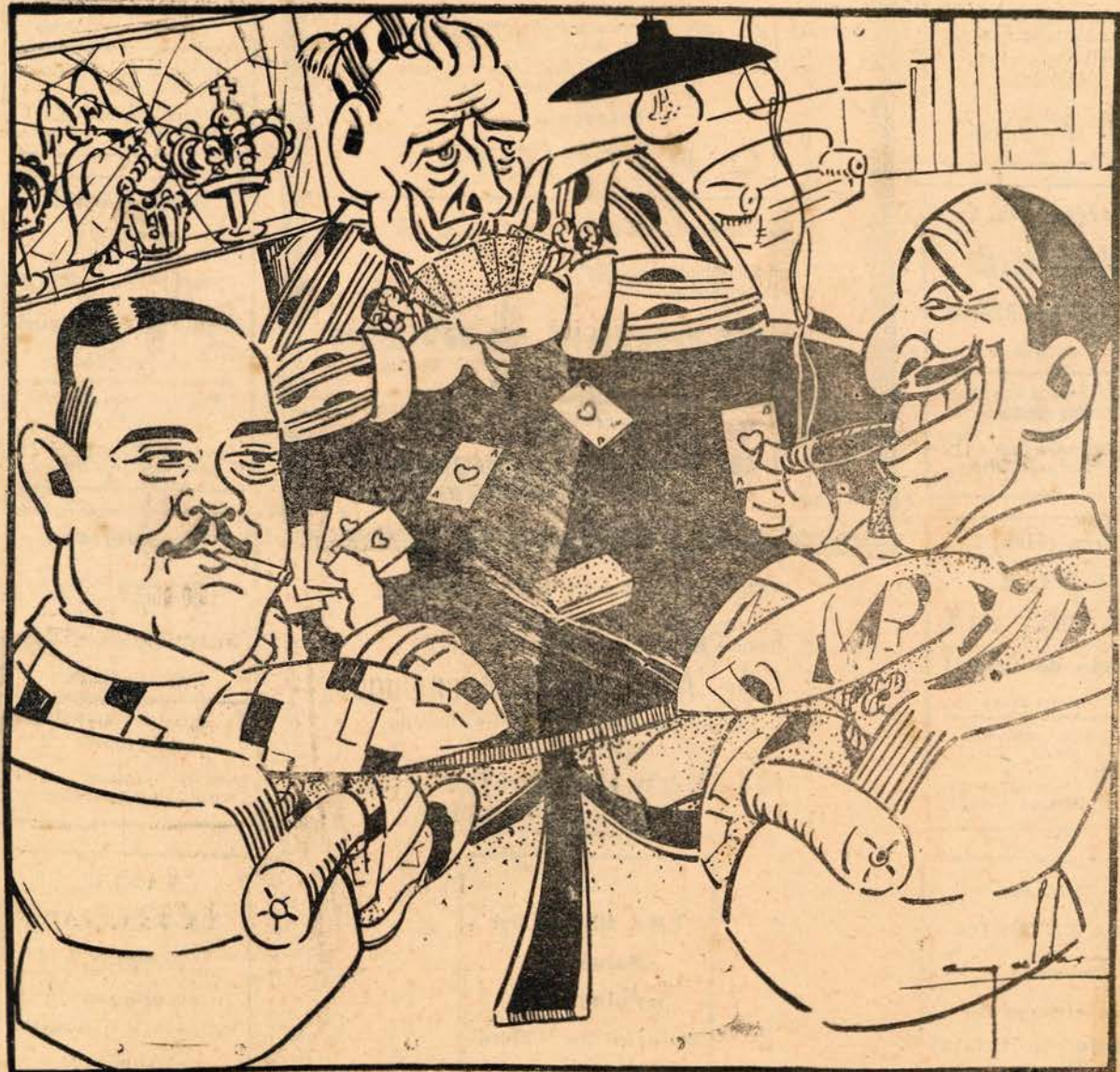
PIROLITO

UM
ESCUDO

bate que bate
ernaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I Sabado, 29 de Agosto de 1931 Num. 32

A BISCA EM FAMILIA



Meu leitor, nestes tres reis,
Uns belos parceiros topas

A jogarem com baralhos,
Que só tem o az de copas

No Palacio Terça, 1 - Jeannings no «Patriota»
Sexta, 4 - Harold no «Az da Velocidade»

Cinema de "Borla"

O MEZ DAS MARAVILHAS — Jeannings, Harold e Ricardito

O mez de Setembro vai ser para os nossos cinefilos, o mez das maravilhas, o mez onde cada um, por duas cordões, pode vêr e aplaudir o que gastava muita massinha para apalpar.

Para começar, esta semana oferecemos duas maravilhosas produções, daquelas que encheram o olho no Aguiá d'Ouro: O PATRIOTA, com o grande Emil Jeannings e O AZ DA VELOCIDADE, com o não menos admirável, Harold Loyd. Uma e outra são formidáveis super-produções que estiveram nos melhores écrans mundiaes.

Atendendo ao pedido de varias familias, também no sabado teremos nova sessão, desta vez com O CLUB DOS SOLTEI- RÕES de Ricardito e os AMORES DO ARQUIDUQUE, com Billie Dove e Clive Brook.

Terça-feira, 1

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Terça-feira, 1

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Terça-feira, 1

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

VALE

UMA ENTRADA

Sabado, 5

no cinema do

Palacio de Cristal

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 1, ás 21 1½

1—Actualidades Mundiaes

2—Documentario

3 e 4 **O HAREM** (comica)

5— **O PATRIOTA**

8— Formidavel trabalho de Emil Jeannings com Lewies Stone e Florence Vidor

Intervalo

9— **O PATRIOTA**

PROGRAMA de sexta-feira, 4, ás 21 1½

1—Actualidades Mundiaes

2—Documentario

3— **GLORIAS ALHEIAS**

8— Surpreendente comedia por Esther Ralston e Neil Hamilton

Intervalo

9— **O Az da Velocidade**

A mais impagavel realização de HAROLD

PROGRAMA de Sabado, 5, ás 21 1½ horas

1—Documentario

2—Revista Mundial

3— **Os Amores do Arquiduque**

10— Impressionante drama de Billie Dove e Clive Brook

INTERVALO

11— **O Club dos Solteirões**

17— Pelo inimitavel RICARDITO

Sexta-feira, 4

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 4

VALE

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Sexta-feira, 4

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

VALE

UMA ENTRADA

Sabado, 5

no cinema do

Palacio de Cristal

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

VALE

UMA ENTRADA

Sabado, 5

no cinema do

Palacio de Cristal

A's 21 1½ horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Canceia Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11800
24	• 21800
Ano	• 40800
Colónias (ano)	• 50800
Brasil	• 60800

Chegou e disse

Paga, mas bufa!



*Irra! Irra e Irra!
 Ainda ha mulhe-
 res, graças a Deus!
 E por muitos anos e
 bons!*

*A Padeira de Al-
 jubarrota morreu ha
 muitos anos já, mas
 parece que deixou
 descendentes!*

*Leiam a noticia
 que segue:*

O preço de uma bofetada... — Foi hoje julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos, sendo condenada no pagamento de 150 escudos de multa, a empregada comercial snr.^a D. Helena de Sá Couto, da rua Duque de Saldanha, 261, que ante-ontem, conforme noticiamos, se defrontara á bofetada de uma indelicadeza de um guarda-freio da Companhia Car-ris.

Esta Helena não é, por certo, a que fez cair Troia. Mas equivale-a, se a não suplanta!

Os leitores conhecem, de sobra, a proverbial delicadeza dos guardas-freio da Severiânica. São todos escolhidos a dedo... «V. Ex.» para aqui... «V. Ex.» para ali...

O passageiro que é forçado a travar relações com esses interessantissimos mancebos, ou apanha um encantador coice ou grama com o manipulo gentil-mente...

*Foi o que aconteceu á D. Helena. Palavra puxa palavra, a D. Helena abespinha se com o serviço que é aque-
 le encanto que nós sabemos, — o guarda-
 freio cospe-lhe uma gentilisa com mui-
 tos rr ou só um t e D. Helena que não
 é para brincadeiras, zaz! um adoravel
 par de galhetas na mimosa tromba do
 conspicuo funcionario da C. C. F. P.*

O resto, di-lo a noticia.

*D. Helena foi julgada e pagou. Pa-
 gou, mas bateu. Pagou, mas pôde dormir
 consolada...*

Ahi, portuquezita valente!

Aviso

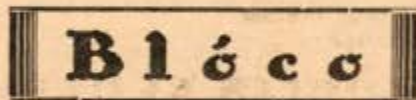
*Prezo-me em ser delicado,
 Tratando bem toda a gente...
 Quem não fôr nesta corrente,
 Com cerzeza, é malcreado.*

*Por isso, fica avisado:
 O malcreado imprudente,
 No tribunal competente,
 E' que tem de ser julgado.*

*Eu, escrivão, com efeito,
 Atiro o p'ra o «Pirolito»
 Que é um tribunal perfeito!*

*Quem lá cahir, 'stá escrito,
 Que não sai de lá direito,
 Porque sai p'or, que frito!...*

ZEPHYRO



J. N.



*E' o Nuncio am Marialva,
 De tão correctas maneiras,
 Que eu ao vê-lo tourear
 Até perco as estribeiras!...*

*Nas tardes d'entusiasmo,
 Em que ele está de maré,
 Se obriga a marrar o touro
 Consegue amarrar o Zé!*

Balanete

Pirolitos e Gazosas

As termas e as praias, este ano, têm tido uma tão grande falta d'ar, que até os poucos aquistas e banhistas que por lá passeiam os seus achaques anuais, se sentem completa-mente des...ar... mados, apesar de andarem todos a dar, a dar...



Atribui-se a fal-ta de concorrência a duas causas: á crise e á ausencia do calor.

Não deve ser verdade. A crise é uma excelente senhora, que passeia por toco o mundo as suas fenomenais costas lar-gas,—aptas para com tudo aguentarem, incapaz duma feia acção ou de prejudicar seja quem fôr.

Enquanto ao calor, esse evadiu-se dumas algeiras para as outras, conti-nuando a aquecer com os seus lençoes de quilo, transformados em cobertores, todos aqueles felizardos que andam agora mui-to apreensivos com uma tal historia de comunismo em que entra o Rada, o Sta-line, o Shaw...

Uns nomes exquisitos que os patifes inventaram só para arrelhiarem os bur-guêses!...

Mas, então, a que devemos nós atri-buir a ausencia do respeitavel publico aquatico e praiatico?

Muito simplesmente a esta coisa tão simples que até parece simplicissima: Ha falta de doentes.

Sim, famigerados leitores, as doenças acabaram ahi por volta de 1927. Após o armistício, e enquanto todos ganhavam dinheiro honradamente, não havia com-merciantes ou industrial que não tivesse a desgraça de ter toda a familia atacada de graves e complicadas doenças.

Agora, graças ao tratamento que fi-zeram desde 1919 a 1926, todos se en-contram de perfeita saude, não precisan-do d'aguas, nem de pedras nem de paus...

Tudo saosinho e escorreito!
 Antes assim!...



PAGINA FEMININA

oito

7000



Minhas senhoras: O "Pirolto,"
fica às ordens de V. Ex."

Modas

Conselhos

Receitas

O que é que as mulheres tem de mais belo no rosto?

Continuamos hoje a pôr (nós também somos galinhas de vez em quando...) diante dos olhos das nossas gentílicas leitoras, os pensamentos celebres que diversas notabilidades mundiaes emitiram sobre a beleza da mulher.

Temos de tratar nesta secção dos lábios, do nariz, das orelhas, das costas, das joanetas e doutros atributos que tanto amuseiam o bicho anfíbio denominado sexo fragil.

Por enquanto, ainda vamos nos olhos, mas no proximo numero saltaremos ao nariz ou á boca, para depois passarmos a outras dependencias.

Os olhos e o olhar da Mulher

— Se os olhos são o espelho da alma, o que será um olho só? — *Oscar Wilde.*

— É um óculo de grande alcance — *Edison.*

— Uns olhos negros, bem negros podem servir de reclamo ao carvão Cardiff — *Ibsen.*

— Os olhos da mulher são a T. S. F. do coração, apanhando a onda do amor — *George Sand.*

O peor é o marido têr de gramar com as antenas — *Balzac.*

— Um olhar doce de mulher é igual a um l drinho de marmelada já mastigado — *Gabriel d'Annunzio.*

— A mulher moiope é a mais deliciosa das mulheres. Nunca sabe onde nos beija — *Bernard Shaw.*

— Ninguem gosta de mulheres estrabicas, mas todos os homens gostam delas no momento em que trocam os olhos... — *Cervantes.*

Quando uma mulher fecha os olhos pela primeira vez, já sabe quando os abrir dá por falta duma pequena importancia — *Molière.*

— Para mim, a mulher deve ter um olho de cada côr. Um azul e o outro castanho — *Shakespeare.*

— Ha mulheres perversas que fazem dos olhos chicotes e transformam os homens em cavalos. Mas tambem ha cavalos insumissos que partem o freio — *Socrates.*

— A mulher quando sófre e chora, alivia-se, porque lacrima, lacrima, lacrima... — *Ponson du Terrail.*

Elegancias femininas

Os novos penteados

Penteado á magda — É dum efeito surpreendente esta nova moda de penteados lançada este ano em Biarritz pela neta da creada de quarto do porteiro do príncipe de Gales.

Constitue esta originalissima moda em rapar completamente o cabelo, deixando ficar a cabeça calva á mostra.

Todas as senhoras em Biarritz usam esta época esse originalissimo penteado, o que lhes dá o aspecto marcial dos galuchos em exercicio, não lhes faltando, para a semelhança sêr completa, os respectivos canhões.

O chic, o refinée, o smart deste penteado reside num pequenino nada que o torna deveres interessante — o cabelo desaparece mas deixam-se ficar as lendeas... para semente.

As mulheres celebres

Catherine de Medicis

Esta Medicis foi mulher de Henrique II e mãe de diversos Franciscos, Carlos e Henriques, todos eles igualmente numerados como o pai e os cavalos que trabalham nos circos.

Nasceu no Porto, na rua de S.ta Catarina, e dentro dum consultorio medico. Destas coincidencias, dantes e depois do parto, é que lhe veio o nome de Catarina de Medicis.

Na sua infancia, e antes de casar com o Henrique II, foi sacristão na Capela das Almas, officio que abandonou para ir para França ser rainha regente... da banda da Guarda Republicana.

Esta senhora Catarina tinha habilidade para a politica, mas como quasi todos os machos politiquieiros, tambem possuia uma saudavel ausencia de escrupulos e um coração com pêlos na venta, qualidades que a obrigaram diversas vezes a dançar o can-can da regencia a quatro tempos, todos com muito mau tempo de chuvas, relampagos e trovões.

A esta simpatica mulhersinha, — que lançou a moda das golas de renda, desde a cova do ladrão ao ocuroto da pinha, — devem-se diversas obras grandiosas e humanitarias, como o celeberrimo massacre de Saint-Barthélemy, dia em que o diabo andou á solta e se esqueceu de levar a Catarina para as profundas do inferno.

RECEITAS UTEIS

Contra a Caspa

Ha diversas maneiras de fazer desaparecer a caspa. A que está mais em voga, porque a experiencia tem mostrado os seus resultados maravilhosos, consiste em rapar a cabeça á navalha não deixando pelinho nenhum para amostra.

Feita a rapagem esfregá-se a cabeça com sabão macaco, tendo o cuidado de verificar se o dito macaco ainda possui as glandulas no logar proprio.

A seguir á esfregadela passa-se a cabeça a ferro e dobra-se em forma de lenço para bolso pondo-se a secar durante dois dias.

Depois da cabeça bem seca e engomada, volta-se outra vez a rapa-la, mas agora com um verdadeiro rapa igual ao que se emprega para o joguinho dos pinhões. Enquanto o rapa rodopia a gente vai dizendo: Rapa, Põe, Deixa e Tira... Ao chegar ao Tira tira-se a caspa de repente sem a cabeça dar por isso.



De Cima da Burra

Doença dos plagiatos

Em si aparecendo alguém com uma ideia nova, que possa render alguma coisa, surgem logo trinta mil especuladores a vêr como a devem usurpar em seu proveito. É uma doença que ataca os indivíduos, todos os dias.—o plagiato.

É sabido que, quando appareceram em França os primeiros carros omnibus, meio de transporte naquela época muito comodo, não houve alugador de trens que se não julgasse perdido, logo manifestando desejos, do fundo do coração, em vêr arrasada a nova industria...

Em Paris, chegou a haver um dono de alquilaria, persuadido de que a freguesia dos omnibus bem poderia ser em grande parte, atraída pela exqu岸itice da terminação do termo, arrojou-se a mandar pintar, com grandes letras doiradas, em todos os seus veiculos, segundo as classes e variedades deles:—*ségibus, cochibus, fiacribus, americanibus, caléchibus*...

É que os rabanos ainda estavam por inventar... os rabanos e os rabanetes!...

Há semanas, o colaborador de um diário do Porto, em nota final de uma sua crônica, referia-se á recepção de certo volume de prosas, da autoria de um seu camarada que lhe oferecera, e aluivo a varios publicistas atacados da doença dos plagiatos...

Consta dos alfarrabios, que um dos mais escandalosos plagiatos cometidos foi o praticado por um tal senhor Barre, autor de uma historia da Alemanha, em dez volumes, ora vejamos os leitores do

•Pirolito», com olhos de vêr:—O cavalleiro pegou na *Historia de Carlos XII*, e transplantou dali mais de duzentas paginas que incorporou na sua obra.

Sabem como? Pondo na bôca de um duque qualquer precisamente o que Carlos III dissera, em circunstancias identicas! Atribuindo a certo imperador alemão o que aconteceu a um monarca sueco! Dizendo do imperador R do fo o que se tinha dito do rei Constantino!

Ora nós julgamos por bem confessar que semelhantes plagiatos, se são escandalosos, tambem têm alguma coisa de divertidos... pela mutação das scenas e figuras... Mas o mais curioso é que um jornalista do tempo, vendo a prodigiosa semelhança, denunciou e criticou o plagiador, talqualmente o fez o prosador—critico acima citado...

Um escritor muito abaixo do mediocre, lia, em determinada occasião, uma das suas novelas, crivada de frases e dialogos que lhe não pertenciam

Um homem de espirito muito nosso conhecido, que assistia á leitura parodiando uma graciosidade attribuida a Voltaire—levantava se a cada instante para fazer uma cortezia

Que diabo significam essas vossas saudações? perguntava o mediocre novelista, já muito impaciente e intrigado com o caso.

—Significam que todos nós devemos ser polidos, delicados, e cortejar as pessoas do nosso conhecimento, quando passam respondeu o espirituoso ouvinte da leitura.

Esta flagrante e veridica historieta pode ajuntar-se perfeitamente a todos aqueles que sem os minimos escrupulos, se apropriam do que os outros escrevem, não tendo, a maior parte das vezes, nem sequer o trabalho de lhe modificar um pouco a forma...

Tudo isto nos reporta aos aureos tempos em que os atilados componentes das orquestras dos teatros, ao mirarem e ouvirem trechos rapinados de antigas partituras afileavam as orelhas, franziam a testa, punham se de pé, desenhando esta zumbaia de boa educação, ironicamente diplomatica:

—Ora vivam! Passem por lá muito bem!...—*Trigueiricimos*

CONVERSA FIADA

CREADA — Precisa-se

—Muito bem, minha senhora. A casa talvez me sirva Mas quantas peccas são?

—Três. Eu, meu marido e o Zeca, que tem dezoito anos.

—A senhora é ciumenta?

—Felizmente não.

—Bom. E a soldada?

—Diga lá:

—D zentos escudos e uma percentagem sobre as compras feitas pela creada de fóra.

—Perfeitamente.

—O quarto que me destinam, tetr lavatorio com espelho?

—Tem «psichê».

—Tambem serve. Outra pergunta W. C. é de autoclismo? Tem? Como. E a senhora tem pianola?

—Não. Mas temos gramofone e radiofonia.

—Tambem serve.

—Antes assim.

—E o menino da senhora? Dezoito anos?

—Dezoito já feitos.

—E o quarto dele é muito distante do meu?

—Quinze passos, quando muito.

—Bom. A senhora toma banho?

—A's vezes, quando não tenho de sair...

—E quer massagens?

—Não. Para quê?

—E o patrão?

—Esse, acho que sim.

—A casa convem-me. Resta, todavia, uma pergunta importantissima: A senhora é honesta?

—Sempre fui e continuarei a sêr!

—O quê? Vossa Excelencia não recebe o primo em casa, quando o Senhor não está, nem escreve cartas a qualquer papo-sêco do Banco ali defronte?

—Ai credol! que pergunta! Você está doida, menina!

—Então, boa tarde. A casa não me serve!

Frei-Satan



MEMÓRIAS DA MINHA GRACIA

por José
d'Artimânia

O Veraneio do Caldas

I

O Caldas é aquele varão assinalado por ter metade de meia duzia de filhas casadoiras e uma mulher que usa um bigodinho dos modernos, e que as deu á luz com perfeito conhecimento do seu estado interessante.

Pois o Caldas, que além disto é ainda reformada, tem uma grande preocupação na vida: vêr as filhas transformadas. Elas para lhe fazerem a vontade, bem se pintam. Ele, ás vezes, nem as conhece; mas o que elle quer é transforma-las de casadoiras em casadinhas.

Eu julgo, no entanto que este sonho do Caldas não tem realisação possível. Um casamento ainda que seja só pelo civil, e mesmo sem separação de leitos, custa um dinheirão. E depois, os homens... ai! Os homens!...

Pois o Caldas, esquecendo-se propositamente, do fracasso dos anos anteriores, resolveu ir veraneiar com a ambulancia completa.

E' claro que um veraneio, começa ahí por fins de Março.

Nesta altura do ano, principiam em familia as discussões acerca do local.

Não ha um unico membro, seja superior ou inferior na gerarquia, que esteja de acordo com outro membro. A filha mais nova, gostava de Vizela mas o pae aconselhou-a a desistir, em virtude das razões que levam ali os rapazes. A do meio gostava imenso das Pedras Salgadas, mas a mãe achava aquilo insoso. E a mais velha, se pudesse escolher, preferia metralhadoras 3 por causa dos rapazes...

O Caldas, coitado, já não tinha opinião. O que queria era um sitio onde não fosse muito caro, e onde se pegasse de soneca horas esquecidas.

Lá para meados de Abril, tinha ven-

cido a mãe, que escolhera uma praia pela primeira vez. Ali, os rapazes estavam mais dispostos a embarcar, a ir no bote e a dar um mergulho mais ainda; estavam mais pertos do abismo.

O pae ainda objectou que não ficava bem ás Caldas ir para as praias; mas a mãe retorquiu e muito bem, que á beira-mar, quanto mais calor melhor, etc. etc.

E assim foi. Foram para a Foz onde alugaram uma casa.

Uma maravilha de comodos e de vistas. Um quarto de cama, outro de comer, uma alcova de mulher a dias, uma cosinha e outra casinha.

Mas um encanto de vistas sobre a bacia de Leixões, com entradas gratis nos transatlanticos. Tambem podiam vêr as corridas de automoveis na Avenida se se debruçassem um bocadinho no buraco da retrade.

Faltava um quarto para as trez, mas que importava isso se o farol da Boa Nova lhes iluminava os gentilissimos rostos de dois em dois segundos com intermitencias.

Tambem faltava o quarto de banho,

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

PARA APRENDER
A ESCRIVER A MAQUINA.
GASTA COMPRAR O MÉTODO
QUE VENDO
A 3550 OU 5500
PELO CORREIO.
PEDRO GONCALVES
RUA DE TRAZ 7
(LOJAS)
TELEF. 87-PORTO

mas o pae lembrou e muito bem que se podiam lavar na bacia... de Leixões.

Os moveis então eram riquissimos. Seguindo o proprio testemunho do Caldas, havia lá em casa uma comoda mais velha do que uma cama, e uma cama mais incomoda do que a comoda.

Além destes suavissimos especimenes, e duma nieza com a cruz de Guerra, porque lhe faltava uma perna e tinha emendada da taboa do peito, só havia a mais um rolo de papel W. C., esquecido e i tacto, naturalmente, por lhe desconhecereem a serventia.

Instalaram-se ali, num dia de sol natural e já á noite andaram os cinco na Avenida Brazil para traz e para diante, pondõ de onde a onde um pé na de Montevideo por engano na vo'ta.

O Caldas pae, bem procurou por todos os lados um gramofonesinho para se distrair, mas não achou, e teve que grammar uma dezena de kilometros que lhe pareceram quadrados, de tão compridos que eram.

E quando regressou a casa, ia mais moido do que o café da Crist'na.

Chegou, desabotoou-se como pode e no vago aneio duma soneca repimpada, o'hon o leito, tacteou-o primeiro cuidadosamente, depois mais forte, bateu-o, esmurraçou-o. Nada... nem um gemido. Olhou para a comoda, e vislumbrou-a a rir-se sorrateiramente.

Então os cabelos do Caldas, os ultimos que da quadrilha fic r.m «restés», pegaram de pôr-se como tabos de gato, ao alto, e içadamente.

Desanimado, pôz no prego o resto da indumentaria e atirou-se para cima da pedra tum lar que lhe ia servir de leito.

Foi assim que o Caldas partiu a primeira costela

(Segue no proximo).

PORTUGAL & ALGARVES

Coisas várias e várias loisas

Vizita de estudo

Saaavem, 20 — As alunas da «Falcidade das Creadas de Servir», de Vizeu, acompanhadas pelo decano do mesmo estabelecimento, a snr.^a Ritinha, visitaram, ontem, a fabrica da louça desta localidade afim de adquirirem noções praticas acerca da forma de quebrar pratos mais rapida e profissientemente.

Durante a vizita, foram acompanhadas por alguns guardas-republicanos de Lisboa, que o Comando Geral destacou para esse fim. — C.

Falso mendigo

Trafaria, 19 — Faleceu, ha dias victimado por uma congestão cerebral, um homem de nome Anacleto Marques, que mendigava. Encontraram-lhe em casa trez botões de ceroula, uma cedula de penhor dum par de sapatos, no valor de dois escudos, meio quilo de sal e algumas espinhas de carapan.

Não seria possível a auctoridade evitar esta praga da falsa mendicidade que por ahi pulula? — C.

Um feto

Azambuja, 20 — Foi ontem encontrado, no pinhal desta risonha estancia de banqueiros, o feto duma creança do sexo masculino. — A Policia, que procedeu a averiguações, é de opinião que se trata dum caso de emigração clandestina para os paizes quentes. — C.

Sport

Alter do Chão, 25 — O «Alter-do-chão-sense Desporto Club de Pezos e Alteres», solicitu ao Governo a mudança do nome desta vila para Alter do Ar. — C.

Vandalismo

Aljustrel, 24 — Desapareceu o Bidet de Marmore que, a expensas duma comissão de admiradores do illustre homem publico, homenageava, nesta vila, a presença do snr. dr. Brito Camacho. Não seria possível descobrir-se os auctores de tamanha malvadez? — C.

Um casamento

Val de Lezóis, 29 — Consorciou-se, no domingo ultimo, nesta vila, a graciosa menina Esmeraldina Carapeços, filha espuria do nosso velho amigo Sebastião Piróforo, arrojado fiscal dos impostos de Chafarica. Durante os actos religioso, civil e domestico, a tuna desta localidade, executou a marcha-funebre da Danação do Pau, original de Vazelinoff. — C.

Roubo misterioso

Celoreira do Bico, 19 — Desapareceu o orgão da igreja desta vila, recaindo as suspeitas sobre o membro da junta da parouquia, snr. Vasques, ex-mordômo da Capela do Monte da Virgem. — As autoridades locais investigam. — C.

Neerologia

Tornozêlo, 30 — Voou ontem desta vila para a mansão celeste, a snr.^a D. Madalena Ardosia Congominhas, galante sogra do correspondente deste semanario. — C.

A Força do Amor!

Romance a prestações com bonus)

... Ora isto passava-se justamente no Bosque de Bolonha ás onze horas da noite. O sino de *Notre Dame des Sottises*, tangeu as vinte e tres badaladas das onze e o silencio recaiu no cosmos. Metade de Paris dormia e apenas o autor e os protagonistas deste capitulo emocionante se encontravam de atalaia, um com a pena na mão e os outros não menos levantados em seus propositos quiçá despropositados.

— Sinto falar em mim a Naturezal... exclamou Geneveva, suspirando, ao mesmo tempo que enroscava em seus niveos braços um robusto mancebo.

— E em mim, redarguiu Gastão, o meu amor torna-se cada vez mais rubro e forte, ao mesmo tempo que sobraçava a ingenna donzela pelas alturas do iliaco.

— Porque não havemos de ser felizes? exclamaram os dois em dueto com acompanhamento de orquestra a dois tempos.

— Sim, porque não havemos?! respondeu o éco.

— E ouvindo isto, Geneveva levantou a *jupé* e atirando com as *culottes* para cima das mimosas ervinhas, deixou-se ficar imóvel aspirando as perfumadas brisas do Sena e Quina.

O mancebo coçou-se desesperadamente, mas, hipersteniado pelo espectáculo anatomico que seus olhos contemplavam, não tardou que se arrojasse sobre a inocente menina cobrindo-a de beijos incendiarios.

Era feliz o rapaz!

A Natureza obra prodigios, e assim aqueles apaixonados obrando cada um do

seu lado assim se mantiveram pelo espaço de uma hora.

O que resultaria dali?

Seria facil ao leitor inteligente advinha-lo, se não soubesse que sendo Geneveva filha putativa do Conde de Morpiou-nage e Gastão filho incognito do Marquez des Dettes, o primeiro se opunha tenazmente a consentir em dar a mão e demais accessorios de sua ex.^{ma} filha ao filho do seu rival.

Assim a scena que se passava no Bosque era completamente alheia ás lnhagens e algodinhagens dos respectivos mancebos e aquela introdução das competentes familias bem contra vontade das mesmas.

Descrita assim a palida scena do Bosque que decerto fará arrepiar o leitor sentimental, continuaremos na nossa tarefa se nos deixarem e tivermos vida e saude.

REPORTER NIZA

O POVO DIVERTE-SE

GALOS, PANELAS E MENINOS

por 50 centavos

Marquês de Pombal, S. Lazaro, Cordoaria e Gaia



— Que calor, esta hoje.
— Pelo menos as garrafas de cerveja á sombra.

Estão na barra as quermesses. Em todos os jardins citadinos se erguem barracas interessantíssimas de tiro ao alvo, rifas, tombolas, bugigangues. — e, se mais jardins houvesse, mais quermesses surgiriam, por mal dos nossos pecados e das nossas corôas...

Ha familias que se arruinam por via das tombolas. Uma conhecemos nós, que já pôs no «prego» toda a mobília de quarto, escapando, apenas, da delatade, um objecto classico de folha de Flandres, em forma de viola, para uso desconhecido...

Mis ha mais: As Nepomucenas, na esperança de apanhar uma colcha cor de rosa, até o autochismo venderam. E como era Niagara, o Nicolau violinista ali dos Martires da Sovela deu-lhes o capital suficiente para adquirirem vinte senhas...

Marquês de Pombal

Vá de Banda! O que nos disse um Galo com chifres — Efeito das tombolas.

No coreto do largo do Marquês da Aguardente, a Banda do Terço, mergulha a nossa alma numa harmonia completamente celestial. Irresistível e deslumbrante como um Esvellace fisico, o Mestre Vieira agita o pausinho e as peças sinfónicas não acabam nunca, arrebatando as Julietas que passam...

O «Pirolito» percorre a Quermesse, destinada ao Asilo do Terço, mete o nariz nas vistas, o olho na Cascata; e, como o nosso director artistico ganhou o primeiro premio em metralhadora portatil, a seis quil metros de distancia, mil e trezentas balas «mucha», «Pirolito» dirige-se ao Pimpapum e não ha jesuita,

irmã de caridade, diabo ou tropa que lhe escape á bola...

Na sensacional tombola dos galinaceos e palmipedes, «Pirolito» entrevistou um inefavel Galo com chifres.

— Desculpe interromper os seus devaneios chanteclerescos, mas uma pergunta nos afflora aos lábios e tenha paciencia: Vossa Excelencia é galo? Se é, porque tem chifres? Essas excrescencias córneas são hereditarias ou adquiridas pelo convívio com algum marido infeliz?



O que nos disse um galo com chifres...

O galo sorriu. Depois, abrindo o bico, mimoseou-nos com esta tirada textual:

— Sou Galo. Tenho-o provado de sobejo arrancando a innocencia a multiplas femeas da minha raça, porque nem todas são como galinhas. A minha ascendencia é nobre. Meu pai era um Pinto que descendia dos Cruzados. Minha mãe, ao dar-me á luz, fe-lo dentro dum ovo a pedir frigideira. Quanto aos chifres, não os herdei nem adquiri. Alguem m'os pôs...

— Ha galinhas levianas, bem sei, — dissemos nós. — Mas contorte-se lendo a Historia. Napoleão não era Galo, e tambem os tinha...

Tornou a sorrir: — Sim. Essa historia do Napoleão con-

forta-me... E tambem me conforta a certeza de que, tendo chifres, embora, tenho-os no seu lugar...

Eram onze horas. O Vieira, no Coreto, obrava um tango. — Compramos dois bilhetes. Não saiu nada e tivemos de vir a pé, até á redacção, por falta de bagagem monetaria...

S. Lazaro

Portuenses aqui, a Italia alem. — Sai sempre! — E tinha saído...

No jardim de S. Lazaro, em volta do lago, barracas não faltam. São os Voluntarios Portuenses, cuja humanitaria associação precisa de viver...

Santuoso e solene, o nosso Almeida Lopes faculto-nos o melhor dos seus sorrisos tambem.

O «Pirolito» deambula pela quermesse... A multidão aglomera-se em frente das panelas. Nós, que não desgostamos, seguimos-lhe o exemplo...



O Lopes! Vava e Lull!

O Bar convida-nos. Um 'café.—No «guichet» filial do Quiosque da Tristeza, da rua da Alegria, aguarda-nos uma nação amiga: A Italia.

— Viva a Italia! Viva Mussolini!

— E o «caniche», como vai?

— Se não fosse o sexo, estaria um homem, boa amiga! Mas está espelendido e recomenda-se ao Lopes Filho...

Mas a tombola espera-nos. «Pirolito» arrisca uma coroa. Não sai nada!

E a voz do pregoeiro continua:

— Sai sempre! Sempre sai!

Desenvencilhamo-nos rapidamente da multidão que nos entalava, fazendo-o com o lenço no nariz. O pregoeiro não mentira: Tinha saído alguma coisa a alguém...

Livral!

Cordoaria

Mais quermesses — O que nos sai — Panelas, panelas e panelas!

Na Cordoaria, afastando dali, provisoriamente, é claro, — todas as mãos cri-



Na Cordoaria: Panelas, pancos e mais panelas

minosas, pontificam os Voluntarios da Invicta.

Tombolas, rifas, tiro ao alvo, bazares de prendas, — mil e uma maravilhosas tentações...

«Pirolito» não encontra o Emilio Viterbo. Tambem não admira: o nosso querido colega, que está mal da vista, anda a tratar-se com o nosso bom amigo dr. Urgel Horta, — justificando, portanto, a sua falta ali...

Como de costume, arriscamos a coroa.



A sorte do Hipólito ou a tragedia dos meninos

Desta vez, porem, sai-nos um alfinete de segurança, completamente bebé.

— Dás-m'o, filho? — Agradecida. E quando a quermessa acabar, passa por aqui que eu agradeço-te por mão propria...

Cá fora, um espanhol ousado, enriquece as casinhas da população tripeira com jogos de panelas...

Isto é: Por cinco tostões, aquilo é uma paneleirice que uma pessoa até nem pode com ella!

Extasiados, quedamos em frente da barraca duas horas. E as panelas exce-



O banho de sol

iam-se, fazendo-nos crescer agua na boca...

— Cento e quarenta e dois! E' o snr. que tem o cento e quarenta e dois! Um jogo de panelas para o cento e quarenta e dois!

Fugimos dali, espavoridos, recitando, em voz alta, os versos do Marcelino:

Ele ha tantas panelas!
Mas porque fantasia não nos saem elas?

Era meia noite em ponto. Nêsse instante, passava junto nós um homem com oito panelas adoraveis, e uma senhora com uma que valia por oito...

Gaia

Uma tombola de meninos — A sorte do Hipólito

Marrocos tambem sêr gente! — Ali, erguem se barracas a favor da Creche de Santa Marinha. E «Pirolito» não falta, vai vêr, ouvir e gostar...

«Pirolito» diverte-se, «Pirolito» tropeça com alguns pares de olhos galantes, simpáticos, amoveis, — mas inacessiveis para os extra-marroquinos...

... E se nós fôssemos, como de costume, arriscar uma corôa?

Mas uma voz conhecida impede-nos o gesto: E' o Hipólito que passa, carregado de creanças...

— Adeus, meninos! E' a tua prole, essa duzia de petizes que acarretas?

— Não rapaz! Que disparate! Não vês que a quermesse é a favor da Creche? São doze miudos... Sairam-me todos na tombola...

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

PRIMAS & BORDÕES

Para o Mote

*Engorda, morto de fome...
Comendo, fica a morrer.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Num hotel onde não come,
Porque dinheiro não traz,
Já o cheiro o satisfaz...
*Engorda, morto de fome...
Se o destino vira e tome
Outro rumo p'ra viver,
Numa vida de prazer,
Porque tem dinheiro, então,
E' contar com a indigestão,
Comendo, fica a morrer.*

ZEPHIRO

Para que ninguém o tome
Por 'papo-sêco' encravado,
Todo o p'lintra bem trajado
*Engorda, morto de fome...
Mas em nada se consome
Que a barriga ande a gemer
Pois, afirma, que o comer
E' vício de gente rica!...
Eje, que passa larica,
Comendo, fica a morrer.*

LUCIFER

Diz D. Chica: - O meu home
Quando não tem que fazer,
Ouve então dele dizer:
*Engorda, morto de fome...
E' que o meu Zé, tudo come;
Aranhas, moscas... E' vêr...
Qualquer bichinho a correr,
E' por ele devorado...
Outro alimento é pesado,
Comendo, fica a morrer.*

ORQUIDEA

Minha prima tudo come
Não passando dum palito,
O meu primo, que exquisto
*Engorda, morto de fome...
Embora mui drogas tome,
P'ra fazer emagrecer,
Limita-se a vêr comer
E andar a jejuar,
E' um caso de pasmar,
Comendo, fica a morrer.*

ATSODNANREF

Por guloso há quem o tome,
Ao Sinfónio Benedicto,
Que sem comer e aflicto,
*Engorda, morto de fome...
E apesar de ser um home
Que pouco tem que fazer,
Passa o tempo a beber,
Apanhando o seu pifão,
Mas se uma buxa lhe dão,
Comendo, fica a morrer.*

DOM TONTO

Aos saltos, sem ser um «Home»
Dizem ser um Pírolito;
Barafusta, e muito aflito,
*Engorda, morto de fome...
Nesta luta que o consome
Encontra porem prazer;
Mas se lhe dão de comer,
Vai perdendo a valentia,
Chora junto da Maria,
Comendo, fica a morrer.*

TORQUA-GUEIRO

Tem um lagarto o meu «home»
Dizia a Micas Barbedo
Que intê parece um bruxedo:
*Engorda, morto de fome...
Quer dezer, quando não come
E' bê lo gordo e a crescer,
Mas se lhe dou de comer,
Fica triste, coitadinho...
Enfim, o probe bichinho
Comendo, fica a morrer.*

R. J. (Tonisca)

Porque é que me consome
Certo aparelho que tenho?
P'ra não comer, pedir venho;
*Engorda, morto de fome...
Por de pau não ser um home,
Muito lhe dá que entender...
Muitas vezes só p'ra não ver,
Faz se boquita calada;
Pois lá pela madrugada
Comendo, fica a morrer.*

JOÃO DAS CRASTAS

Conheço-o; não digo o nome
Que ele pode-se zangar.
Eis um caso singular:
*Engorda, morto de fome...
Ao contrario quando come
Começa logo a abater!
O melhor é não comer,
Não vá ter indigestão,
Pois diz ele e com razão,
Comendo, fica a morrer.*

VALEMO

A paciencia me consome,
Um bichinho que eu sustento,
Que sem tomar alimento,
*Engorda, morto de fome...
Ainda não sei se dorme,
Mas o que posso dizer,
E' que vomita ao comer
Tudo quanto se lhe dá...
Bicho assim, igual não há!...
Comendo, fica a morrer.*

JUGUITA

Pela boca diz que come
Da maneira, que eu não sei
Mas ainda perguntei
*Engorda, morto de fome...
Mas todos dizem que tome
Daquilo que faz escorrer
Mas que para esquecer
E' preciso um carrilhão
Ainda hei-de pegar ao caixão
Comendo, fica a morrer.*

E. A. (oca)

Uma coisa me consome
E me deixa perturbado,
O meu visinho do lado
*Engorda, morto de fome...
Quando á janela assome
Ainda lhe hei-de dizer:
E' preferível beber
Vinhaça, como o Fervido,
Pois deve estar convencido,
Comendo, fica a morrer.*

LEDO

O Zé Bernardo, de nome,
Por alcunha o cabeçudo,
De nascença surdo-mudo,
*Engorda, morto de fome...
E, caso estranho, se come
Não é pèta, podem crêr,
Começa a enfraquecer
Fica logo á dependura,
Já nem em pé se segura,
Comendo, fica a morrer.*

CHAMADO

O Jota Tino não come
Porque dinheiro não ganha
Mas se boa mesa apanha
*Engorda, morto de fome...
Ele todo se consome
Quando acaba de comer
Com dcres se põe a gemer
Decifrem lá esta treta
Não come vai p'ró maneta
Comendo, fica a morrer.*

CHADOAM

Mote a concurso

● meu amor amuou:
Foi ás amoras ao mato!

Publicar-se hão, apenas, as glosas que deram entrada nesta redacção até terça-feira:

Temos em nosso poder algumas glosas do mote

*Por cima, tudo são reudas
Por baixo, nem fraldas tem...*

que publicaremos no próximo numero.



Aviso aos poetas: Só serão publicadas as glosas que vierem acompanhadas do selo que ao lado inserimos.

Cartas d'Aldeia

Sinhor Redentor do Meio Litro
Pio Litro... ou lá o quê:

Vermoim, — 24 8 31.

Fiquei munto contante cando arrecebi o *Pio Litro*, bi e oibi ler a minha urtima carta, quité pracia o retrato do queu dixe.

Que grande milagre esta coisa da triplografia! Cal Fatima cal cabaço. Biba a ciencia! Isto é qué milagre:—um home como eu dezer umas prabalhadas e apracerem logo a ser lidas por milhões de eleitores! Inté parece impossible, mas num é.

E quingraçado todo o *Pio Litro*! Ri tanto, caté perdi as augas.

E' munto miihor cós reiseiros cá da prabónia.

Stou cajo a ter bontade de deixar tudo desta porca bida e ir pra jornalista, có manos é uma porficação indecente que num imbergonha um home sério e sempre dá importancia.

Bisto atão ca bomecê aguardaram as minhas eufrasias, quité as puvelicou, bou inscrever mais.

Inscriber é cumo quem diz queu num inscrebo nada.

Isso é lá cus iscrições.

Ora eu num sei ler nem inscreber e quem pôz no papel as minhas mal terçadas relgras pró *Pio Litro* foi um bruto, com sua licença e num desfazendo.

Ora munto bem.

Com grande istifação tanho cágora um rapaz, cus stavam na bila a matar. Inda á meio ano o pai do supradito rapaz me dixe:

**Se não bebessemos vinho
preferiamos as**



Deposito: 39, CANCELA VELHA

PORTO

Telef. 1058

«Olhe r cu meu filho já sestá a fazer pedaço] dasno, com sua licença. Olhe pra esta do[safado pateta: staba só á um mez na bila e bai ós pois mandou-me pedir uns tamancos novos!

O mundo stá perdido e o meu filh) quer meter-se em cabalias artas.

O meu dinheirinho, que ganhei cu suor do corpo e qué sangue das minhas beias, é sagrado; e eu num stou pra bolchevismos nem bau cus crabonêtos, que querem birar tudo da cabeç: pró: pés e bai de biró berso. Ora munto bem. Bó:é quer saber o que se passou?

Pois en le conte:

O rapaz dixe pra cá cu mestre cria quel lubasse libras.

E bai atão eu cumprei-le uma esgramâtega, uma esgramâtega, uns logares clérigos, uns missionarios pra tirar os santificados, e aquele filho dum vurro, salvo seja, inda num sabe inscreber um ingrelope pra uma carta nem um vilhete fiscal.

Més agora, senhor Redentor, o rapaz, qué sperto curó cural, e já sincontra abelitado é que me bai inscreber daqui por diente as minhas eufrasias.

Se não surbir este arrançassoutro. E se for munto órgente, até peço ó mestre régio, que tamem me parece qué um calhau munto rigular e bastante desintendido nisto de inscirturação que ségundo oibi alumar, é uma porfissão suficulta:sa cumo vurro.

Erre Esse

PARA MATUTAR

ENIGMA

*Ha mais grossos e mais finos,
mais claros e mais escuros;
ha os moles, muito curtos,
ha-os grandes, muitos duros...*

*A Maria que é cachopa
meia séria, meia louca,
ao vêr um depenurado,
cresce-lhe a água na bôca...*

*Se consola muita gente,
para alguns é uma espiga...
Por dêle usar e abusar,
sofre a rita da barriga...*

*Desde a sopeira á patrôa,
tudo por êle suspira...
Se o sente dentro de si,
ha sôpa que até delira!...*

*O tal Quinsinho da Sé,
rapaz lindo e tagarela,
chama-lhe um figo, se o vê
muito perto da panela...*

*Três sílabas, meu amigo,
de decifrar tu tens só...
Começando por um C
tem R e H... Finda em O*

Batráquio

Decifração do Enigma anterior:

Pé

Matai am-no — *Branccaras, Lucifer, Constante, Juguita E. A. Oc', Cardoso, João das Crastas, Negruras, Poeta Chalhado e Reboleiro.*

*De noite até de manhã
Com pé de dança ou de alf-res,
Os meninos pinoquinhas,
Parecendo com pés de lá,
Vão conquistando as mulheres.
Mesmo com pés de galinhas.*

*Se um pé de chumbo apar'cer,
C'um pé de cabra, dos têsos,
Ou ameaçar de murro;
Pé leve... toca a correr...
... E p'ra ficarem ilecos,
Põem se a cavar pés de burro.*

*E se vem um pé de vento,
Prenunciando tarefa
De levantar as marés.
Setenta e cinco por cento,
Agarram-se ao pé de mela
E fogem... a quatro pés!*

Rixas

*O meu «pé» de alferes fazia
a uma velha muito feia
só p'ra ver se conseguia
apanhar-lhe o «pé» de meia.*

*Afinal o resultado
que tirei de tal amor,
foi apanhar um puxado
pontapé no... sim senhor.*

Ribeiro Junior (Tonisca)



— Bons dias minha senhora! Perdêe-me, que
quási nem via V. Ex.^a.
— Lisongeirol...

Em pelote

Ha ou não ha
c á o tal

Parque do Nudismo?

Diz-se, mas ninguém afirma. Ha, mas ninguém sabe onde.

Mas, afinal, ha ou não ha?

E se ha, onde ha? Ou por outra: Se ha, onde é que ha?

Cartas na mesa e jôgo á vista: O tal Parque do Nudismo proximo do Porto, é um facto palpavel, ou são intrigas dos inimigos do nosso e vosso amigo doutor Amilcar de Souza,—nudista desde que apareceu neste mundo?

O crescente desenvolvimento do Nudismo na Alemanha, na França e, agora, na Inglaterra, tem centenaes de adeptos em Portugal. Principalmente no banho geral, que se realisa uma vez cada ano, não ha português culto que não vá para a tina completamente nu.

Todas as provincias portuguezas aclamam as doutrinas novissimas do Nudismo.

Traz-os-Montes quer tudo nu. A Extremadura quer exhibir-se em pelote,—e a Beira-Baixa aneia por se despojar das vestes incomodas...

Mas...

Onde fica o tal Parque do Nudismo?

Como o nu constipa, o primeiro ende-fundura de plástica categorizada que nos aparece, é logo interrogado por nós.

—Você é nudista?

—Agora, em pleno Agosto, no verão? Você está deido! Só com guarda-chuva e impermeavel, filho!

O nosso querido amigo doutor Amilcar,

que encontramos a comer amendoim, não nos esclarece o misterio.

—Onde fica o Parque do Nudismo de que tanto se fala? Isso tambem eu querial Vocês não são adeptos do Naturismo, quanto mais do Nudismo!

—Mas, doutor, era, apenas, para informar os leitores do «Pirolito»...

—Como o Parque não é no Porto, vocês não pertencem á imprensa local. Só as gazetas da localidade onde ha o Parque, tem direito á entrada no mesmo. Seria um escandalo e um abuso, entrar lá um «Pirolito» de fora...

O Az da Poesia Citadina, o rosso velho (?) amigo Alfredo Cunha, Zéfiro ali da Rasa, sabe onde é, mas não sai daquelle protocolar mutismo dos tenorios discretos:

—Já lá fui três vézes, mas não posso informá-los. Segrêdo profissional e intransmissivel. Você tem muita lingua...

E, confidencial:

—Já lá fui três vézes, e agradei. Tambem não admira: A minha plástica tem contornos e suavidades unicas e inconfundiveis!—E quando a Inspiração voltar, torno lá a cair, palavra de honra!

O grande Severiano, o nosso infavel colaborador doutor José da Silva, que aos leitores do «Pirolito» presta os seus serviços grstaitamente,—diz-nos, apenas:

—Só lhes posso dizer que no fim das sessões do Parque, ha carros electricos para todos os pontos da cidade...

E aqui têm a razão porque o misterio continua, e a pergunta que nos fizeram prossegue de pé:—Onde fica o tal Parque do Nudismo?

NUS E CRUS

Folhinha da Semana

AGOSTO

22

S. Fabriciano V. M.—Este miraculo-so santinho, oriundo de Roma, conserva-se virgem até á propecta idade de oitenta e dois anos.

Nessa altura, porem, duas catastrofes o impeliram para a sepultura e bemaventurança respectiva: Foi atropelado por um sátiro, que o maculou, e por uma camionete que o reduziu á expressão mais simples.

23

S. Donato—Duma modestia inconcebivel, Donato nunca assinou os milagres que produziu, usando um pseudonimo para ocultar as maravilhas que obra.

Foi casado nove vezes, ingressando na Côte Celestial por ter aturado nove sogras.

24

S. Bartolomeu—Este piedoso varão, antes de ser Bartolomeu, foi Bartolodele, Bartolonosso e Bartolodeles.

Um belo dia, desatou a arreliar o Diabo com as suas orações, fazendo-o, de então para cá, andar á solta no dia do seu aniversario, na Foz do Douro.

25

S. Pigmalião—Pigmalião era filho de Pigmaleopardo, neto de Pigmagiboia e ainda descendente dos celeberrimos Pigmacadelas de Pernambuco.

E' o patrono dos empregados publicos aposentados.

26

S. Têlo—Este conspicuo Telo não era da Fonseca, nem deitava lume pela pena, nem cosinhava medicamentos. Contudo, mereceu que S. S. o canonisasse, a pedido de varias familias.

27

Santa Hipodroma—O primeiro milagre desta santa foi executado aos doze anos: Um militar tinha perdido um pé na batalha. Sem ser forçoso recorrer aos annuncios nos jornais, Hipodroma devolveu-lhe o pé, devidamente calçado e limpo de qualquer impuresa.

Faleceu virgem. Já á mãe dela sucedera o mesmo.

28

Santa Inês—Esta santinha é advogada contra os sapatos apertados e patona, —ou melhor, matrona das bordadeiras de ponto aberto.

Forte indiscrição...

PARODIA

*Que vais fazer, jovensinha,
Metida em carro de praça?
A' igreja?—ai que desgraça!
Dis um tendeiro á vizinha,
Assim num tom de chataça...*

*Vais fazer alguma reza?
Vais ouvir a ladainha
Contra a vida que, mesquinha,
Na consciencia te pesa,
O' galante maluquinha?...*

*Na volta, tu vens corada,
E a tua propria criada
Afirma que anda ai gato...
Na volta, trazes o falo
Recolto, numa salada!...*

*Confessa, menina, fala,
Diz tudo quanto em ti brota
E que um coração não cala...
Diz, minha linda devota,
Que devoção te avassala?*

*Vais ver o teu namorado
Um rapaz que é um tesouro,
Insinuante e apromado,
Vivo olhar, cabelo loiro,
Sobrinho do sôr morgado?...*

*Tolinha! Nem tens recato,
Nenhum cuidado que seja!
—Há dias, vi te, de facto,
A beijares um retrato...
Do padre-cura da igreja!...*

ALTER-EGO

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cinefonotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

AS ALCUNHAS DAS VEDÊTAS E DOS VEDÊTOS

Causaram uma grande revolução no mundo cinéfilo as listas que o «Pirólito» publicou no numero anterior, dando a conhecer aos apaixonados das «Vamps» e ás admiradoras dos «Azes», os verdadeiros nomes das celebridades da pantalha. Com a ajuda do filho mais velho do Sherlock Holmes e com a intervenção do Seringador e do Borda d'Agua, conseguimos descobrir mais alguns autenticos chamadoiros batismaes que a seguir publicamos numa sensacional lista, onde os numerosos são todos premiados

QUAL O VERDADEIRO NOME DOS ARTISTAS DO CINEMA

Atenção, cinéfilas castas e pudibundas, ides conhecer o nome que trouxe da pia o vosso idolo do écran!
Atenção, anfíbios mancebos fotogenicos, ides saber como se chamava a vossa idolatrada, antes do crisma da película.

Nome das estrelas

Edwiges Zaraguetta . . .	Dolores Costello
Atanasia Farpelinhas . . .	Bessie Love
Pauperia da Purificação . . .	Janet Gaynor
Mariotas Pirólita . . .	J. Mac Donald
Eufemia Praxedes . . .	Bernice Claire
Crisostoma Ramela . . .	Raquel Torres
Euripedes Sanguesuga . . .	Dorothy Sebastian
Raquelinda Farófia . . .	Joan Crawford
Maquelina Engeitada . . .	Marion Davies
Romana Pinguinhas . . .	Dolores del Rio
Sebastiana Romanones . . .	Olga Tschekova

Nome dos estrelas

Procopio Espantafavais	Charles King
Filomino Pispautira . . .	George O'Brien
Cipriano Roncagrosso . . .	Ivan Mosjoukine
Clarimundo Flunho . . .	Conrad Nagel
Salustiano Bisbórria . . .	Jackie Coogan
Manfredó Esticado . . .	John Barrymore
Cristovão Estreitinho . . .	Gary Cooper
Segismundo Escovado . . .	René Clair
Nicolau Rebutátripa . . .	Buster Keaton
Pamfilio Rompirasga . . .	Lewis Stone
Engracio Chupadinho . . .	Tom Mix
Aristoteles Ranhêta . . .	Adolphe Menjou

E até breve. Já mandamos os nossos informadores meter o nariz nos registos civis e nas pias paroquias, afim de ca-

tarem novos informes sobre os autenticos nomes das creaturas cinefonofotofocologenicças.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

A Luizinha Fazenda, é muito boa fazenda, não desfazenda nas outras artistas do cine.

O avó e avó, o pai e mai-la a mãe, o tio mai-la tia e o cunhado mai-la cunhada também se chamam Fazenda. Não é uma familia, é um armazem de fazendas.

A nossa biografada d'hoje é brasileira como a feijoadá, a moquéca e o vatapá, tendo vindo á luz do dia numa fazenda de S. Paulo.

Muito menina e moça principiou a desenvolver-se e a valorisar-se. E tendo nascido cotim, passou a flanela, depois a cheviote, e hoje está uma rica Fazenda inglesa que não desbota nem mingoa, por já ter sido molhada diversas vezes.

Todas as fitas da Luizinha são de muito boa qualidade, sendo vendidas á peça de 36 metros e alguns centímetros cubicos.

A repariga tem habilidade e usa suspensorios de fita de nastro e cuecas de papel mata-borrão!



Louise Fazenda

Ai, Luizinha Fazenda, quem lhe dera a sua fazenda para mandar fazer um fato!

UMA GRANDE DESCOBERTA DA AMERICA CO NORTE

Los Angeles, tantos de Agosto, ao meio dia, menos 0 horas:—A casa constructora «Times of the Ring C.ny», acaba de inventar um curiosissimo aparelho destinado ao Cinema Sonoro Silencioso.

O curioso invento é todo construido com galochas já usadas, sendo os altos-falantes de ladrilhos de marmelada.

Ja se fizeram diversas experiencias nos Institutos dos Surdos-Mudos, sendo estes unanimes em afirmar que ouviam perfeitamente o silencio do aparelho.

MARCO CINÉFILO

O que pretende sabêr?

Enguia esguia—Uma menina enguia e ainda por cima esguia deve ser qual-quer coisa tão fininha como um palito ou uma mortalha de cigarro.

A menina escolheu mal. O Tom Mix é casado pela terceira vez, tendo-se divorciado da segunda mulher para casar com a primeira que era viuva do molhe Norte de Leixões.

Ainda assim pôde escrever-lhe, declarando o seu amor e enviando uma estampilha para a resposta e dez tostões para rebuçados, que ele é muito lambareiro.

Se lhe não mandar o escudo ele é muito capaz de lamber a cola da estampilha.

A direcção do Tom Mix é a seguinte: Street da Corticeira—Cima del Muro—City of Alheiras-33.

Cine-Calvo.

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES



C. C. F. P.

A galhêta da bela Helena

Tragedia urbana em um acto, em verso

Personagens:

Um avulsista triste - Um Policia delicado - Um electrico - O gageiro - Um Pião - Dona Helena - O 36 - Um Vate - O Conductor - Uma velha - Quinzinho da Sé - Coro de Acionistas - (Actualidades)

ACTO UNICO

(Na praça da Liberdade, ás quinze horas do dia immediato. - Continua a chover como ontem á noite. - Tarde de verão. Passam galochas apressadas e senhoras com o completo descido).

Piões

Ail O Carro nunca chega!
Ail O Carro nunca vem!

Um avulsista triste

Entrei no carro com massa.
Sahi de lá sem vintem!
No tal electrico á cunha
ia um gatuno tambem!

Um Policia delicado

O que é que eu tenho com isso?
Vai falar co'a tua mãe!

Assinantes

E o carro que nunca chega!

Avulsistas

E o carro que nunca vem!

Um electrico (descendo vagarosamente os Clerigos):

Terrim, tim-tim! Tim! Tim! Tim!

Um Gageiro no alto da m posta ca Carris)

Acima, acima, gageiro!
Aquele mastro real!
Lá vem um Severiano!

Um Pião

Ei-lo que chega, afinal!

D. Helena (a um revisor baixinho que usa vez de mulher)

Aquele carro será
Boavista ou Marginal?

O 36

Traz o numero escondido?
Aprenda a ler e a escrever!
... Ora o raio da atrevida!
Ora o diabo da mulher!

Côro de Acionistas (ao longe)

O nosso Severiano
dá dividerdo p'r'o anol

(O Electrico pára, despeja na via publica oitocentos e trinta passageiros, alguns já mortos, outros em estado comatoso).

Um Vate

Entrêmos para este carro,
— o carro do Toca-a-ondar!

O Conductor (cuspindo na cara duma velha):

P'ra onde quer o bilhete?
Não 'stou p'ra me demorar!

O 36

Arrume-se mais p'ra ali,
porque já 'stá-me a estorbar...

A velha

Quero ir p'r'o Hospital,
se o carro até lá chegar!

O Conductor (pedindo ao guarda-freio o manipolo emprestado, e dando com ele na pinha da velha):

Pode até ir para a Morgue,
se não se quizer maçar!

A velha

O' da Camara! O' da guarda!
Ai que me que, em mater!

Quinzinho da Sé

Ai quem me dera ser velha,
para tambem apanhar!

O Guarda-freio (a D. Helena)

Eu só páro na paragem
quando bem me apeterer!

D. Helena

Mas já toquei quatro vezes...
E quero agora descer!

O Guardo-feio

Sabe que mais, sua pífia? (desembainhando, delicadamente, o manipolo):

Menina: Vá-se... esconder!

(Estoiram duas bofetadas no frontespicio encantador do Guarda-freio: Foi D. Helena. — Sensoção!)

O Vate

Bemdito seja este carro.
— o carro só de apanha!

Côro de Acionistas

O nosso Severiano
dá dividendo p'r'o anol
(O Electrico continua parado. Apoteoze á D. Helena. — O pano cai aos bocadinhos.

P i r o l i t o D e s p o r t i v o

Manual de civildade do desportista perfeito

Parece mal

...na altura dum discurso empolgante num banquete pedir em voz alta ao criado que traga mais sopa.

...depois dum adversario dar uma linda cabeçada na bola tocar para pagar á unha.

...comer feijão encarnado quando tem de se jogar o rugby no dia seguinte.

...levar um sabonete para a piscina do Carvalhido e ensaboar-se todo durante uma corrida de cem metros de costas.

...quando um orador começa numa Assembleia Geral, a dizer:

«Eu que á causa desportiva tenho dado...» gritar em voz bem alta: «O' filho muda de disco.»

...fazer cócegas nos pés dos saltadores de barreiras.

...dar um pontapé no trajeiro do atleta que está a saltar em comprimento.

...jogar o tennis em fato de banho.

...ir correr a milha do mar de sobretudo e galochas.

...quando uma senhora nutrida vai a nadar dizer cá de cima: «Olha as boias.»

...quando o nosso grupo marca um goal dar um um sóco na cabeça do espectador que está na frente.

...ir para um baile no Casino de sapatos de pontas.

...esquecer os calções no vestuario quando se vai jogar o football. E' imperdoavel este esquecimento.

...quando uma senhora nos pergunta: «Conhece o Camará», nós respondemos: «Ao natural?»

...a meio duma partida de tennis um dos jogadores exclamar:

«Ora bolas! lá me esqueci da raquette». Se se esqueceu não deve dar a perceber ao adversário.

...quando um atleta está a levantar pesos, dizer cá de fora: «vai para a Alfandega».

...atirar com o testemunho á cabeça do parceiro que vai á frente.

...lançar o peso a pontapé.

...dizer para uma criança que vai no electrico ao colo da mamã, tomando o seu leitinho matinal: «Olha aquele, está sempre á mama.»

...Nadar de relógio de pulso. E' falta de confiança nos cronometristas.

Os Açores e a bola

Lá como cá

Colegas, tambem cá venho, e talvez com certo empenho dizer-lhes coisas das ilhas; destas ilhas dos Açores, as tais ilhas dos Amores onde 'inda passam serrilhas!...

Isto por aqui vai morto, ou por outra, muito torto em questões de foot-ball; no campo uma chuchadeira uma perfeita brincadeira quer chova, ou quer faça sol...

Um brinquedo de crianças e os clubs sem finanças nem ganham p'ra meias solas... — E o povo «chateado» já não quer ser enganado com este jogo das bolas.

E o «Santa Clara» ha dias, na Terceira fez folias co'a sua rapaziada, foram bem mal recebidos «Rabos Tortos» atrevidos... Passa lá p'ra uma cantada...

No entanto, vamos indo aguardando o que vai vindo quer seja bom ou ruim, e prometo voltar cedo mas, se me meterem medo no principio... estou no fim.

IGNACIO

**PARA
PINTAR
AREDES**

USE a MURALINE

prepara em
seca em **10** minutos
e dura **10** horas
anos



E A G L E

**E' a caneta que pela sua perfeição
não carece de trucs de garantia.**

O numero de quarta-feira, 2

DO

Mistério

INSERE:

O SEGREDO DO FORÇADO

Xisto Ximenes

natural de Chaves

— — detective — —

Agencia XXX

MEMORIAS DO DIABO

20 paginas ilustradas

Leiam todas as semanas